

A Rede Municipal de Ensino tem atualmente 2.067 Centros de Educação Infantil (CEIs), sendo 2.048 em funcionamento, que garantem matrículas para 284.918 em creche. As Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIIs – pré-escolas) garantem matrículas para ou

A universalização da pré-escola está bem próxima. Em 30 de novembro de 2016, a demanda por pré-escola foi de apenas 2.314 crianças.

A demanda cadastrada por creche foi de 162.009, também a menor já registrada para o mês de novembro. Em novembro de 2012, a demanda cadastrada era de 203.072; no mesmo mês em 2013, era de 182.175; em 2014, era de 187.535; e, em 2015, era 166.289.

Considera-se matrículas garantidas as matrículas efetivamente realizadas e aquelas matrículas em processo, ou seja, a matrícula da criança está assegurada, aguardando a formalização.

A Rede Conveniada representa os convênios firmados com instituições não governamentais para operação e manutenção das unidades municipais. Pretende-se ainda firmar acordos e parcerias com empresas privadas, em observância ao estabelecido no art. 389 § 2º da CLT, e ainda outras parcerias como PPPs. A política de expansão de vagas em creches é estruturada como um direito das crianças e das mulheres, articulada ao Programa Brasil

Carinhoso e a um projeto educacional comprometido com uma educação não-sexista, não-racista e não-homofóbica. O custo total da meta refere-se à manutenção de 52 mil vagas para educação infantil por meio da rede conveniada e outras modalidades de parcerias durante o período de 1 ano.

Definição de termos técnicos para a meta

Rede Conveniada: Instituições não governamentais que oferecem o serviço de educação infantil. Parcerias: Convênios e acordos com empresas privadas e Parcerias Público Privadas- PPP.

Além das metas já apresentadas, entendemos fundamental destacar as principais ações além das metas que foram realizadas nos últimos quatro anos e que contribuem para realização do objetivo de Melhorar a qualidade da Educação e ampliar o acesso à Educação infantil.

São Paulo Carinhosa (SME)

A Política Municipal para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância (0 a 6 anos de idade), instituída pelo programa São Paulo Carinhosa, coloca a educação infantil em lugar de destaque. De forma transversal, o programa articula diversas secretarias (Educação, Saúde, Cultura, Assistência, entre outras) visando ao desenvolvimento infantil integral, nas dimensões cognitiva, motora, emocional e social. O foco está nos bebês e crianças que vivem em territórios de alta e altíssima vulnerabilidade. Como uma iniciativa inovadora, os 138 Parques Sonoros implementados nas Unidades Educacionais dos CEU, CEI e EMEI, promovem vivências e experiências sonoras às crianças, incentivando-as a brincar, construir, desconstruir, ressignificar objetos sonoros (cotidifonias), dando oportunidade de realizarem suas descobertas e composições e produzindo as culturas infantis.

Gestão compartilhada dos CEU's - Decreto nº 54.823/2014 (SME – SMDU – SMC - SEME)

A proposta inicial de gestão compartilhada dos CEUs entre SMC/SME/SEME foi rompida em 2005. Buscou-se reestabelecer a gestão compartilhada por meio do decreto no 58.823/2014. A partir de então, algumas medidas buscam reintegrar a gestão dos CEUs pela cultura, através, sobretudo, da realização de programação nos teatros em eventos como a Virada Cultural e o Mês do Hip Hop e por meio do Circuito Municipal de Cultura.

Ações de fortalecimento dos CEU (SME)

Dentre as ações de fortalecimento dos CEUs, podemos destacar: a formação dos "500 dos CEU", com a realização de 10 encontros, envolvendo cerca de 3.500 profissionais e visando à reestruturação do conceito de

CEU; cerca de 300 contratações artísticas por mês no Circuito das Artes nos CEUs; cinema de qualidade em 18 CEUs, por meio de parceria com a SPCine; 45 mil ingressos para espetáculos teatrais distribuídos no Programa Plateia SME, destinados aos profissionais de Educação; e o programa “Canta São Paulo”, por meio do qual 300 professores formados sob orientação do Coral Paulistano Mário de Andrade, para orientação musical de prática coral de conjunto nas Unidades Educacionais. Gestão Compartilhada dos CEU, via Decreto nº 54.823/2014.

Alimentação Escolar de qualidade (SME)

A alimentação saudável nas escolas é fundamental para a melhoria das aprendizagens. Atualmente são servidas diariamente mais de 2,2 milhões de refeições para quase 1 milhão de educandos. A SME investiu na melhoria constante da qualidade nutricional dos alimentos, com a introdução de novos alimentos no cardápio como carne suína, fubá, farinha de mandioca, alimentos integrais e frutas in natura, provenientes da Agricultura Familiar (gastos com compras diretas passou de 1% em 2012 para 22% em 2015), redução de açúcar e sódio e introduzindo produtos orgânicos (sanção da Lei nº 16.140/15 que incentiva a compra de produtos de origem agroecológica) na alimentação escolar. É o poder de compra do Estado sendo utilizado para assegurar alimentos saudáveis para os alunos e renda para os pequenos agricultores. Investe-se, ainda, na Educação Alimentar e Nutricional, por meio de diversas ações, tais como as hortas nas escolas e o Programa “Na Mesma Mesa”, o qual promove compartilhamento de refeição entre educadores e educandos visando a construção de hábitos alimentares saudáveis.

Apoio ao Estudante (transporte, uniforme e material escolar) (SME)

Para assegurar a permanência dos estudantes e melhorar a qualidade das aprendizagens, a SME investiu fortemente no apoio aos educandos. São mais de 630 mil educandos beneficiados com o Passe-Livre. No transporte escolar gratuito (programa Vai e Volta) foi implantado um novo modelo jurídico que, além de ser mais estável e seguro, garante o direito da família de escolher qual condutor atenderá seu filho/sua filha. São mais de 2 mil ônibus e vans convencionais, e 200 veículos adaptados destinados a crianças com mobilidade reduzida ou algum tipo de deficiência. São mais de 77 mil educandos e educandas transportados diariamente. Todos os educandos receberam uniforme completo e kit com todo o material escolar. Foram entregues aos educandos da Rede cerca de 630 mil kits de uniforme escolar e cerca de 900 mil kits de material escolar por ano. Só em 2016, foram distribuídos quase 1 milhão de kits, com a inclusão de agendas para todos os CEIs (berçários I e II), pela primeira vez na RME. As entregas foram realizadas no início do ano letivo, sem atrasos.

Cabe destacar que o Vai e Volta é um instrumento que favorece o processo de inclusão nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino. Há mais de 11 mil educandos e educandas com diferentes deficiências sendo transportados para as escolas regulares, as Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão – SAAI e as escolas especiais.

Canta SP – Coral Paulistano Mario de Andrade SMC/SME (SME)

A Secretaria Municipal de Educação lançou em 2015 o Projeto Canta São Paulo publicando a portaria que institui o programa em 2016. A iniciativa pretende promover a formação de corais em Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) e é uma parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, sob a orientação do Coral Paulistano Mario de Andrade. O projeto oferta vagas para os professores da rede municipal de ensino interessados em participar do curso de formação para orientadores musicais com prática coral de conjunto. Os capacitados pela Fundação Teatro Municipal poderão em 2016 desenvolver o "Projeto de Coral" nas escolas.

Mais Educação São Paulo (SME)

Foi implementado, para melhoria da qualidade de aprendizagem dos educandos e educandas, o programa “Mais Educação São Paulo”, reorganizando o Ensino Fundamental em três ciclos, revisando o currículo e acabando com a aprovação automática na Rede Municipal de Ensino.

Dessa forma, com foco no currículo, na formação, na avaliação e gestão pedagógica, o programa visa à melhoria da qualidade da educação paulistana e à expansão das possibilidades de aprendizagens. Dentre as ações realizadas, podemos destacar:

A reorganização do Ensino Fundamental em três ciclos: Ciclo de Alfabetização, Ciclo Interdisciplinar e Ciclo Autoral.

O Ciclo de Alfabetização – que compreende o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental – concebe a alfabetização na perspectiva do letramento. Nesse sentido, além da aquisição do sistema de escrita, é necessária a prática de vivências culturais diversas, que considere a criança como sujeito produtor de cultura. O objetivo principal é aliar cognição e ludicidade, para que a criança esteja alfabetizada até o 3º ano.

A interdisciplinaridade remete à integração dos componentes curriculares, e não à compartimentação deles. É desse modo que o Ciclo Interdisciplinar, abrangendo o 4º, 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, é concebido. Pensando nessa integração, há a docência compartilhada e os projetos interdisciplinares, envolvendo professores e professoras polivalentes e especialistas, como possibilidade de articulação entre todas as áreas do conhecimento, proporcionando uma melhor transição das crianças com respeito aos seus ritmos de aprendizagem. Ao educador, atuar de forma interdisciplinar requer autonomia, autoria e disposição ao coletivo.

O Ciclo Autoral – que abarca o 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental – enfatiza a construção de conhecimento a partir de projetos curriculares comprometidos com a intervenção social. Em outras palavras, leitura, escrita, resolução de problemas, análise e produção críticas devem, por meio das múltiplas linguagens, dialogar com a realidade dos estudantes, do ponto de vista espaço-temporal, social, cultural e histórico. Ao longo deste ciclo, será desenvolvido pelos educandos o Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA). Articulando saberes consolidados durante o Ensino Fundamental, o TCA – comprometido com a intervenção na comunidade – se pretende fruto de um processo educativo caracterizado pela formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos. Os educandos e educandas assumem responsabilidade social, e atuam mais intensamente como pesquisadores e autores. O TCA é um projeto inovador, que incentiva o protagonismo juvenil e o trabalho coletivo.

Valorização dos profissionais da Educação (SME)

Para melhoria do ensino e uma educação de qualidade foram realizados concursos públicos para contratação de novos profissionais, aumento dos salários da categoria e formação continuada.

De forma inédita promoveu-se a maior quantidade de concursos públicos da história da cidade. Ao todo, foram sete novos concursos, para a nomeação de mais de 19 mil novos profissionais da educação, com direito a um plano de carreira digno.

Outro fato importante: desde 2013 os concursos municipais observam a nova Lei de Cotas. Dentre os nomeados e nomeadas, 948 são professores e professoras negros, negras e afro-descendentes; até o final do ano serão mais de 1.200 educadores/as cotistas. Em 2015, a Prefeitura realizou o primeiro concurso de Diretor(a) e Supervisor(a) com respeito à Lei de Cotas.

O piso salarial dos docentes passou de R\$ 2.600,00 para R\$ 3.550,00; um dos maiores pisos salariais do Brasil, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

Mesmo com o agravamento da crise econômica, foram assegurados reajustes salariais em 2013 (10,37%), 2014 (13,43%) e 2015 (5,54%). Os aumentos estão acima da inflação medida para o período. Para 2016, estão assegurados dois reajustes, que somam 9,33%. Também foram previstos reajustes em 2017 (8,90%) e 2018 (8,66%). Isso representa um reajuste acumulado de 70,66%. O Prêmio de Desempenho Educacional – PDE também teve 10% de aumento, após oito anos congelado, passando de R\$ 2.400,00 para R\$ 2.640,00.

Outro ganho importante da categoria foi o aumento de duas referências no plano de carreira dos quadros de pessoal da educação, incentivando e prestigiando os educadores e educadoras que já tenham alcançado 23 anos na carreira. Dessa forma, a Prefeitura demonstra a esses profissionais e aos que estão chegando o quanto são importantes para nossos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos da Rede Municipal.

Além disso, a gestão Haddad vem valorizando seus profissionais investindo na formação como elemento central para a melhoria da qualidade social da educação. A formação em serviço foi oferecida diretamente aos professores e professoras e não apenas às equipes gestoras, possibilitando um contato direto do processo de formação com as questões da sala de aula.

Em iniciativa inédita na Rede Municipal de Ensino, foi sancionada a Lei nº 16.415/16 que cria a bolsa mestrado e doutorado, prevendo auxílio financeiro de R\$ 1.500,00 para mestrado e de R\$ 1.700,00 para doutorado. Destaca-se, ainda, o curso de Mestrado Profissional para 40 Coordenadores Pedagógicos, junto à PUC/SP, e a formação continuada realizada pela UniCEU - Universidade nos CEUs.

A criação do Sistema de Formação de Educadores (CEU-FOR), em 2014, estabeleceu um compromisso com uma política de formação continuada. Por meio do CEU-FOR foram oferecidas 452 mil vagas em formação. Na Educação Infantil, por exemplo, foram oferecidas 11 mil vagas de formação para o trabalho a partir dos documentos de referência produzidos com a participação dos educadores e educadoras para apoiar e consolidar o Programa “Mais Educação São Paulo”.

Sistema de Negociação Permanente - convênio entre representantes do Poder Público Municipal e as Entidades Sindicais fortalecido. No início de 2015, o governo retomou a Mesa de Negociação Sindical Setorial de Educação, com uma intensa agenda de reuniões do coletivo dos sindicatos representativos das categorias dos profissionais da educação (APROFEM, SEDIN, SINDSEP, SINESP e SINPEEM) e outras tantas reuniões bilaterais entre a Secretaria e cada um dos sindicatos. Um dos primeiros resultados foi a assinatura do Protocolo de Negociação

entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e as Entidades Representativas dos Servidores da Educação Municipal, com dezenove pontos que visam à melhoria das condições de trabalho dos profissionais de Educação.

Programa Educação Integral em Tempo Integral (SME)

A SME lançou o programa Educação Integral em Tempo Integral, que se instituiu, enquanto política pública municipal, com o Programa São Paulo Integral, que garante à Rede Municipal de Ensino a expansão qualificada da jornada dos educandos e educandas nas escolas do município. O programa foi implantado em 111 escolas em 2016, por adesão, sendo 73 EMEFs e 38 EMEIs. O Ciclo de Alfabetização é priorizado, em jornada igual ou superior a 8 horas-aula, dando continuidade ao atendimento que já é feito nos Centros de Educação Infantil (10 horas diárias) e nas Escolas Municipais de Educação Infantil (em, no mínimo, 6 horas diárias). A Secretaria Municipal de Educação oferece a estas escolas complementação financeira, de recursos e de apoio ao educando e educanda, com alimentação de qualidade e materiais necessários, consolidando o Programa de forma estruturada.

São mais de 100 experiências pedagógicas propostas pelos educadores e educadoras da Rede, como a criação de hortas e incentivo à alimentação saudável, atividades artísticas e esportivas, robótica, educação, xadrez, mancala e tantas outras sem diminuir o tempo de estudo nos componentes curriculares da Base Nacional Comum, como português e matemática, ao contrário, expande o currículo e cria condições para experiências interdisciplinares, para a autoria e aprendizagem significativa.

Os novos Ciclos do Ensino Fundamental são acompanhados pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, pelo Portal Interativo “Tá na Rede” e pela articulação da educação com a Rede de Proteção Social, por meio do Núcleo de Apoio e Acompanhamento à Aprendizagem (NAAPA), presente em todas as Diretorias Regionais de Educação (DREs). Ainda, para assegurar a permanência dos estudantes e melhorar a qualidade das aprendizagens, a SME tem investido fortemente no apoio aos educandos. Além de garantir o Passe-livre para mais de 600 mil alunos, o Transporte Escolar Gratuito – Vai e Volta atende mais de 77 mil.

Reorientação Curricular e Administrativa (SME)

Em consonância com o Programa Mais Educação São Paulo – Programa de Reorientação Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RMESP), a Diretoria de Orientação Técnica – Educação Infantil (DOT-EI) vem trabalhando em parceria com a Rede o conceito de Currículo Integrador da Infância Paulistana, a partir do fortalecimento das concepções expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Orientação Normativa nº 01/2013 “Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares”. Tais documentos defendem que as propostas pedagógicas das Unidades Educacionais devem ter como um de seus princípios a valorização das múltiplas linguagens infantis como formas de expressão e não como disciplinas escolares e/ou áreas do conhecimento, subsidiando as educadoras e os educadores no fortalecimento das práticas pedagógicas que utilizam os recursos tecnológicos e midiáticos em ambientes híbridos, de modo a democratizar o acesso, provocando discussões sobre a presença, o papel e a potencialidade destes recursos nas Unidades de Ensino.